

Mala Direta
Básica

9912250045/2010-DR/SPI
COCAPEEC



Trabalho reconhecido: Cooperativa fatura R\$ 2,8 bilhões e cooperados elegem nova diretoria

SimCafé 2026: negócios, inclusão e sustentabilidade marcam nova fase da cafeicultura

Conexão e conhecimento impulsionam encontro de cooperadas no agro

mahindra ^{Rise}



6075 E
80CV

VERSÁTIL E ECONÔMICO RENTABILIDADE PARA A LAVOURA



Os tratores MAHINDRA aliam alto desempenho, agilidade, pouca manutenção e baixo consumo de diesel nas diversas condições de trabalho. A escolha ideal para quem busca rentabilidade na sua lavoura.



mahindrabrasil.com.br

(16) 3711.6222 | (16) 99999.6620
Av. Wilson Sábio de Mello, 3100 | Franca | SP

 **COCAPEC**
O melhor café está aqui

Nova Gestão, compromisso renovado!

Na gestão da cooperativa, bem como nos negócios dos cooperados, a sucessão é um pilar primordial para se alcançar bons resultados e longevidade, e deve ser fruto de um planejamento minucioso, que atravessa gestões e safras, se fortalecendo na experiência e no conhecimento adquirido ao longo do tempo, e é com essa visão de continuidade que iniciamos esta nova etapa na Cocapec. Carregamos a responsabilidade de avançarmos em melhorias, mantendo o foco do trabalho na transparência, na representatividade e acima de tudo, na proximidade com nosso cooperado, pois de fato acreditamos que são essas as ações que sempre nortearam as gestões anteriores, e certamente serão mantidas pelo nosso time. Temos portanto, o zelo de não mudar absolutamente o rumo, e sim reafirmar e continuar aprimorando um projeto que o cooperado já conhece e confia, com uma equipe composta por quem já estava na linha de frente, participando ativamente das conquistas das últimas gestões.

Vivemos na atividade cafeeira um momento especial, com uma safra que se projeta muito favorável, haja visto as condições climáticas do último ciclo e as tecnologias adotadas pelos cooperados em seus cultivos, que sem dúvidas se traduzem em níveis de produtividades satisfatórios. Este cenário favorável na produção, somados a oportunidades mercadológicas configuram um momento com crescimento e fortalecimento financeiro. A Cocapec é a extensão da atividade produtiva, e o constante processo de profissionalização da gestão, se traduz em saúde financeira e segurança para nossos cooperados, o que permite à cooperativa oferecer serviços de qualidade, liquidez na comercialização e oportunidades estratégicas competitivas. Esse desenvolvimento se sustenta em um importante tripé, composto pelo cooperado, cooperativa e seus colaboradores, que juntos organizam e coordenam as relações mercadológicas com nossos clientes e fornecedores.

Temos a ciência de que os setores econômicos sentem as consequências de um cenário geopolítico desafiador e incerto, onde os custos, resultados e riscos nem sempre podem ser alinhados de forma harmônica, o que nos cobra resiliência, estratégia e alta capacidade de adaptação, e é neste contexto que acreditamos no planejamento, no conhecimento, no diálogo, na confiança e na união para enfrentarmos e superarmos as barreiras, na busca por bons resultados. Nosso compromisso continua sendo o mesmo, fazer da Cocapec um porto seguro para nosso cooperado, garantindo eficiência e resultados. Seguimos juntos, com a força e a energia de quem quer ir ainda mais longe.



Saulo de Carvalho Faleiros
Diretor Presidente - Cocapec

Índice

Matérias de destaque

16. Especial

Márcio Lopes de Freitas destaca avanços e desafios do cooperativismo brasileiro

18. Produção Animal

Confinamento bovino: vantagens, mercado atual e perspectivas para quem deseja investir

23. Social

Um bebê, uma árvore: Cokapec fortalece iniciativa socioambiental em Franca

30. Técnica

Do trabalho braçal à conquista da tecnologia

32. Técnica

Cokapec marca presença no Dia de Campo da Fundação Procafé



REVISTA COCAPEC / ED. 150 ABR/MAI 2026



Acesse a versão digital desta e das edições anteriores da Revista Cokapec através do QR Code ou pelo link: goo.gl/mdeFBq

SIGA A COCAPEC NO INSTAGRAM

 @cokapecaltamogiana

Expediente

Órgão informativo da Cokapec e Credicopec, destinado a seus cooperados.

Diretoria Executiva Cokapec

Saulo de Carvalho Faleiros – Diretor Presidente
José de Alencar Coelho Júnior – Diretor Vice-Presidente
Ricardo Lima de Andrade – Diretor Secretário

Conselho Administrativo Cokapec

Diogo Masashi Sato
Giane Bisco
Tânio Cintra Alves
Murilo Rodrigues da Silva
Juscelino Amâncio de Castro
Mariana Nunes Moscardini

Conselho Fiscal Cokapec

Geliane de Andrade Lima Teófilo
Erásio de Grácia Júnior
Luciana Silva Ferreira

Cokapec Franca

www.cokapec.com.br
Avenida Wilson Sábio de Mello, 3100
CEP 14406-052 – Franca/SP
Fone (16) 3711-6200

Núcleos

Capetinga/MG (35) 3543-1572
Claraval/MG (34) 3353-5257
Cristais Paulista/SP (16) 3711-7406
Ibiraci /MG (35) 3544-5000
Itamogi/MG (35) 9752-9700
Pedregulho/SP (16) 3171-1400
São Tomás de Aquino/MG (35) 3535-1287

Diretoria Executiva Sicoob Credicopec

Ednéia A. Vieira Brentini de Almeida – Diretora Presidente
Gabriela Siqueira C. Silva – Diretora Administrativa e Riscos
Douglas de Souza Cintra – Diretor de Negócios

Conselho Administrativo Sicoob Credicopec

Carlos Yoshiyuki Sato
Bernardo Antônio Salomão
Giane Bisco
Maurício Miarelli
Murilo Rodrigues da Silva
João Nocera Neto

Conselho Fiscal Sicoob Credicopec

Juscelino Batista Borges
Tânio Cintra Alves
Mateus Henrique Cintra

Sicoob Credicopec

Fone (16) 3712-6600 Franca/SP
PA Capetinga (35) 3543-1572
PA Claraval (34) 3353-5359
PA Ibiraci (35) 3544-2461
PA Pedregulho (16) 3171-2118
credicopec@credicopec.com.br
www.credicopec.com.br

Revista Cokapec

Coordenação
Setor de Comunicação
Fone: (16) 3711-6203
murilo.andrade@cokapec.com.br

Redação

Palavra Fácil

Diagramação

Marcelo Rodrigues de Siqueira

Revisão

Morgana Reatto Mattos

Fotos

Acervo Cokapec / Bancos de Imagens

Tiragem: 3.000 exemplares

É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.

ED. 150 ABR/MAI 2026

A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, mesmo sob pseudônimo, que são de inteira responsabilidade de seus autores.

Missão

“Atender com eficiência competitiva às necessidades dos cooperados, promovendo o desenvolvimento da cafeicultura da região, através do cooperativismo, buscando a sustentabilidade econômica, social e ambiental.”

Visão

“Ser reconhecida como uma cooperativa confiável que oferece segurança e rentabilidade ao produtor cooperado”

Valores

- Respeito
- Ética
- Transparência
- Comprometimento
- Responsabilidade
- Inovação
- Sustentabilidade

Cocapec estreia na FETEC Agro 2026 com forte desempenho e destaque em tecnologia

Fotos: Divisão FETEC



A Cocapec marcou presença pela primeira vez na FETEC Agro 2026, em São Sebastião do Paraíso (MG), e já deixou sua marca em uma das principais feiras do agronegócio do interior mineiro. Com atuação destacada por meio do departamento de máquinas, a cooperativa levou tecnologia, inovação e lançamentos que contribuíram diretamente para resultados expressivos em negócios.

Realizada em abril, no Parque de Exposições João Bernardes Pinto Sobrinho, Expar, a FETEC Agro consolidou-se como um evento estratégico para o setor, reunindo mais de 15 mil visitantes e registrando crescimento médio de 20% no número de expositores, público e volume de negócios.

Mesmo com a estreia, a participação da Cocapec foi considerada altamente positiva. O desempenho do setor de máquinas surpreendeu, impulsionado pela apresentação de equipamentos modernos e pela forte interação com o público visitante.

Entre os destaques, estiveram os lançamentos da TDI, com o equipamento Duo Coffee, e da parceira HM Agro, com as roçadeiras, que tiveram excelente aceitação e desempenho em vendas durante o evento.

“Ficamos muito satisfeitos com os resultados alcançados e, principalmente, com o potencial que a feira demonstrou para os próximos anos”, destacou Jean Barros, gestor de máquinas e tecnologia da Cocapec.



Feira cresce e se consolida no interior mineiro

A edição de 2026 da FETEC Agro reforçou sua relevância ao movimentar a economia regional e ampliar sua estrutura. O evento registrou aumento no número de empresas expositoras e ocupou um espaço físico maior em relação ao ano anterior.

No campo dos negócios, a expectativa é que o volume financeiro supere os R\$ 134 milhões registrados em 2025, consolidando a feira como um importante ambiente de geração de oportunidades e investimentos no agronegócio.

O impacto também foi sentido na cidade. A rede hoteleira atingiu ocupação máxima, e expositores precisaram buscar hospedagem em municípios vizinhos, além da alta demanda por serviços de montagem e estrutura para os estandes.



SimCafé 2026: negócios, inclusão e sustentabilidade marcam nova fase da cafeicultura

SimCafé 2026 reforçou seu protagonismo como um dos principais eventos da cafeicultura da Alta Mogiana ao reunir inovação, geração de negócios e práticas cada vez mais alinhadas à sustentabilidade. Em sua 17ª edição, a feira, organizada pela Cocapec e pela Credicopec, contou com cerca de 90 expositores e recebeu milhares de visitantes.

Mais do que um espaço de exposição, o evento se consolidou como um ambiente estratégico para tomada de decisões no campo. Produtores aproveitaram as condições oferecidas para investir em tecnologia, equipamentos e insumos, com foco na produtividade e na eficiência das lavouras.

“Os produtores da região marcaram presença, realizaram boas negociações e fecharam negócios conscientes. Sentimos o cooperado muito envolvido e atento às alternativas disponíveis para melhorar seus resultados”, destacou o presidente da Cocapec, Saulo de Carvalho Faleiros.

A cooperada Anne Cristina Ferreira é um exemplo desse movimento. Durante a feira, adquiriu seu terceiro secador rotativo, com foco em eficiência operacional. “A eficiência é medida em dias ganhos. Com o novo equipamento, consigo reduzir o tempo de secagem de sete para três dias, o que impacta diretamente na logística da propriedade”, afirmou.

Além dos negócios, o evento também recebeu avaliação positiva dos participantes. “É uma feira que transmite confiança, com boas condições e uma variedade cada vez maior de soluções para o produtor”, destacou a cooperada.

Espaço para crescer: incentivo ao pequeno produtor ganha força

Um dos diferenciais do SimCafé 2026 foi o olhar ampliado para além das grandes operações do agronegócio. O evento também abriu espaço para pequenos produtores e empreendedores, valorizando a produção local e incentivando novas fontes de renda no campo.



O espaço "Além do Campo", organizado pela Cocapec, reuniu produtos artesanais desenvolvidos por cooperados, como queijos, doces, cachaças, licores, artesanato em pedra e até insumos voltados ao dia a dia da propriedade.

A iniciativa reflete uma tendência crescente: agregar valor à produção com identidade e diversificação. A cooperada Valdirene Cintra Silva, por exemplo, já se tornou referência no evento com seus doces caseiros. "Eu sempre vendo tudo o que trago. Tem clientes que vêm à feira só para comprar meus produtos", relata.

O projeto também contou com a parceria do Sebrae, que trouxe empreendedores de diferentes segmentos para ampliar as oportunidades de negócios e conexões. A proposta é clara: fortalecer a base produtiva, estimular o empreendedorismo e ampliar a geração de renda no meio rural.

Ao dar visibilidade ao pequeno produtor, o SimCafé reforça seu papel social, conectando tradição, inovação e novas possibilidades econômicas.





Primos Agro movimentam o SimCafé 2026 e refletem nova forma de comunicar o campo

Mais uma vez o simpósio reuniu produtores, especialistas e empresas em torno de temas estratégicos para o futuro do agro. Em meio a debates técnicos sobre clima, mercado, gestão e segurança, um fenômeno chamou atenção e trouxe ainda mais conexão ao evento: a presença dos influenciadores Primos Agro.

No último dia da programação, os engenheiros agrônomos João Vitor Castro e Eduardo Palhares protagonizaram um dos momentos mais movimentados da feira. Com filas, grande interação com o público e intensa participação dos cooperados, a dupla transformou o ambiente, aproximando ainda mais o conteúdo técnico da realidade divertida do produtor.

Naturais de Morro Agudo (SP), os Primos Agro são hoje um dos principais nomes da comunicação digital no agronegócio, reunindo mais de 2 milhões de seguidores em uma única rede social. E foi justamente essa capacidade de conexão que ficou evidente durante o SimCafé. “É um grande prazer conhecer a cidade de Franca e receber todo esse carinho. É muito bonito quando o cooperativismo funciona de verdade, como acontece aqui na Cocapec”, destacou Eduardo Palhares.

Quando o conteúdo técnico encontra o público

O sucesso da dupla não é por acaso. Criado em 2021, o projeto nasceu da decisão de deixar carreiras em multinacionais para investir na comunicação voltada ao agro. A proposta era clara: traduzir o dia a dia do campo e conteúdos técnicos com leveza, humor e linguagem acessível — uma fórmula que conquistou rapidamente produtores de diferentes perfis.



Durante o SimCafé, essa conexão foi visível. Mais do que presença, os Primos Agro geraram engajamento real, conversando com cooperados, ouvindo experiências e reforçando a identificação com o público.

“Nosso diferencial é equilibrar informação técnica com leveza. A gente pensa sempre em como levar conteúdo relevante de forma simples, que faça sentido para quem está no campo”, explicou João Vitor Castro.

O agro que informa, conecta e evolui

Ao reunir conteúdo técnico, oportunidades de negócios e novas formas de comunicação, o SimCafé 2026 evidencia uma transformação em curso no agronegócio.

A presença dos Primos Agro simboliza esse novo momento, em que o conhecimento não apenas é transmitido, mas também compartilhado de forma acessível, próxima, envolvente e irreverente.

Mais do que um sucesso de público, a movimentação gerada pela dupla mostrou que o produtor quer, além de informação, conexão e identificação. E isso reforça uma tendência clara: o agro também se comunica — e cada vez melhor.



Sustentabilidade que se planta: Cocapec transforma impacto ambiental em ativo no campo

No cenário atual do agronegócio regional, a sustentabilidade não pode ser encarada apenas como "consciência", mas como estratégia de lucro e resiliência. Durante o SimCafé 2026, o tema foi um dos mais discutidos entre os cooperados, que estão cada vez mais envolvidos na busca por formas claras de devolver à terra o que ela produz.

Diante desse cenário, a Cocapec tem transformado o balanço ambiental de seus eventos em uma iniciativa concreta de reflorestamento, provando que a gestão ambiental é um diferencial competitivo para o produtor.

De números a mudas: o cálculo dos impactos

Tudo começou com um monitoramento rigoroso durante o SimCafé do ano passado. "A organização não se limitou a observar o sucesso comercial; olhou para dentro da operação. Foram monitorados desde o fluxo de caminhões na montagem e desmontagem até o lixo gerado por expositores e visitantes, passando pelo consumo total de energia", disse Lucas Pimenta, CEO da Folha de Louro, empresa parceira da Cocapec.

O resultado desse diagnóstico foi transformado em ação: a doação e o plantio de quase 1.500 mudas de árvores. O destino não poderia ser mais representativo: uma área severamente devastada pelos incêndios de 2024. "A gente reconstrói o meio ambiente. O projeto Baixo Carbono teve sua pegada, mas fomos lá e plantamos novas árvores em uma área que precisava renascer", destaca Saulo de Carvalho Faleiros, presidente da Cocapec.

Premiação: empresas inovam nos detalhes

Durante o SimCafé 2026, a sustentabilidade foi notada nos pequenos gestos, que muitas vezes passam despercebidos no cotidiano. Por isso, três empresas foram premiadas com o "Selo Estande Verde" por apresentarem soluções inovadoras:

- **Substituição de plásticos:** Troca de mexedores de café e copos plásticos por materiais biodegradáveis e compostáveis.

- **Brindes ecológicos:** Canetas sustentáveis e agendas de papel reciclado que conquistaram o público.

- **Digitalização:** A substituição de toneladas de folders de papel pelo formato digital via QR Code. Além de reduzir custos de impressão, a ferramenta garante que a informação esteja sempre disponível no celular do cliente.

**Empresas vencedoras: 1º lugar: HM Agronegócios
2º lugar: SEBRAE | 3º lugar: Sipcarn Nichino**

"Para nós, foi muito importante participar do SimCafé e ainda vencer o Selo Estande Verde. Pensamos em ações que parecem simples; porém, se cada um faz o simples, teríamos bem menos problemas ambientais. Por isso, fizemos várias adequações: folders 100% digitais, brindes feitos de matéria-prima reciclável, adaptações para o descarte correto do lixo e a doação de 500 mudas para reflorestamento", acrescentou Saul Bortolani, representante técnico da HM Agronegócios.

"Utilizamos em nosso estande vários materiais biodegradáveis, fizemos a doação de mudas de espécies nativas da região e utilizamos madeira na decoração para irmos além do estilo moderno. Além disso, na hora do café, o açúcar oferecido era apenas o orgânico", avaliou Pedro Cintra, da Sipcarn Nichino Brasil.

"Além da doação de mudas, trabalhamos no nosso espaço principalmente os pilares Social e Governança, pois viabilizamos a 8 pequenos empreendedores, de diversos seguimentos, a oportunidade de exporem em um evento do porte do SimCafé, e isso foi muito gratificante"; pontuou João Paulo Arciprete, consultor de agronegócio do Sebrae São Paulo.

"Ser sustentável é, principalmente, financeiro. É sobre o bolso do produtor. Quanto mais rápido entendermos que o cuidado com o carbono e com o clima é sobre viabilidade econômica, melhor será para o nosso setor", conclui Lucas Pimenta.





SimCafé 2026 promove conexão, visão de futuro e inteligência aplicada ao campo

O evento discutiu os desafios e as oportunidades de um setor cada vez mais impactado por variáveis globais, do clima ao mercado, da gestão à segurança.

A abertura da programação trouxe ao centro do debate um dos fatores mais determinantes para a produção agrícola: o clima. Em sua palestra, o meteorologista e professor Luiz Carlos Molion apresentou reflexões sobre os impactos das variações climáticas na produtividade. Ele reforçou a necessidade de adaptação do produtor diante de cenários instáveis. “O clima deixou de ser pano de fundo e passou a ocupar papel central na tomada de decisões diárias no campo”, afirmou.

Outro tema sensível e crescente no agronegócio foi a segurança no campo. O deputado federal Guilherme Derrite (PP) destacou a importância de ações integradas entre produtores, forças de segurança e poder público. Em regiões cafeeiras, onde furtos e roubos têm aumentado, o tema ganha contornos urgentes. “É indispensável a integração entre segurança pública, tecnologia e inteligência para proteger a produção e combater o crime organizado. Por isso, acreditamos na força do programa Rotas Rurais, da Secretaria de Agricultura, em conjunto com o sistema Muralha Paulista, da Polícia Militar — uma rede de câmeras e sistemas de leitura de placas e reconhecimento facial presente em quase todos os municípios do estado. Isso ajudou muito na agilidade do atendimento de ocorrências no campo e na redução dos índices de criminalidade”, finalizou Derrite.



Luiz Carlos Molion palestra sobre variações climáticas



Dep. Federal – Guilherme Derrite falou sobre segurança na área rural

A cafeicultura do futuro também esteve em pauta. João Paulo Rodrigues Arciprete, consultor de projetos de agronegócios do SEBRAE, apresentou uma visão estratégica baseada em ESG, posicionando a sustentabilidade como um vetor de inovação, gestão e geração de valor. A palestra evidenciou uma mudança de mentalidade no campo. “Hoje, o produtor deixou de ser apenas fornecedor e passou a atuar como gestor de marca, investindo em diferenciação, diversificação de receitas e agregação de valor”, comentou.

O olhar para o mercado global veio com o palestrante Lúcio Dias, engenheiro agrícola e consultor em agronegócio. Ele trouxe análises sobre tendências, volatilidade de preços e oportunidades no setor cafeeiro. Segundo ele, em um ambiente cada vez mais competitivo, a informação se consolida como ativo estratégico, capaz de orientar decisões mais precisas e reduzir riscos.

Encerrando o ciclo de palestras do SimCafé 2026, o agrônomo Carlos Ortiz abordou a gestão profissional no agronegócio. Planejamento, eficiência e visão estratégica foram apontados por ele como pilares para garantir produtividade e rentabilidade, reforçando o perfil de um produtor cada vez mais preparado para atuar como empresário rural.



O agrônomo Carlos Ortiz discorreu sobre gestão no agronegócio

Cocapec é referência para produtores do Acre

Durante dois dias, representantes do agronegócio acreano estiveram em Franca para conhecer diversos setores da cooperativa. Eles percorreram lavouras e participaram da abertura do SimCafé. A comitiva foi formada pelo senador Sérgio Petecão (PSD); por Perpétua Almeida, diretora da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI); e por Valdemiro Rocha, pesquisador e especialista em políticas públicas e cooperativismo.

“A Cocapec é uma cooperativa que é referência desde 1985. Aqui, pudemos entender um pouco sobre os processos de gestão, controle de qualidade e comercialização do café. Foram insights valiosos que vamos levar para fortalecer o projeto Coopera+ e a produção de café na região Norte”, disse Perpétua Almeida.

“Estamos aqui em busca de conhecimento, inovação e tecnologias que possam fortalecer ainda mais a nossa cafeicultura no Acre. A Cocapec tem muita história e respeito; é referência no cooperativismo e mostra, na prática, como organização, tecnologia e união geram resultados. Saio daqui com novas ideias e a certeza de que podemos avançar ainda mais no Acre”, disse o senador Sérgio Petecão (PSD).



João Paulo Arciprete, consultor de agronegócio do Sebrae/SP, abordou o tema gestão e sustentabilidade



O consultor Lúcio Dias trouxe perspectivas para o mercado de café



Perpétua Almeida, ex-diretora da ABDI, compôs a comitiva do Acre, que prestigiou o evento

Imposto de Renda 2026: O que mudou com a reforma e quem deve declarar

Por: Alberto Spirlandeli – Advogado, Contabilista, Empresário e Produtor Rural



O prazo para entrega dos documentos do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) já iniciou e vai até 29 de maio. A declaração é a forma que os contribuintes informam à Receita Federal os rendimentos tributáveis, isentos, sujeitos à tributação exclusiva e bens e direitos do ano-calendário anterior.

Este ano o sistema de entregas apresenta novidades importantes para os contribuintes. O novo modelo promove a ampliação da faixa de isenção para rendas mensais de até R\$ 5.000, bem como estabelece a redução gradual da carga tributária para contribuintes com rendimentos de até R\$ 7.350 mensais. Essas alterações impactarão diretamente a declaração a ser entregue em 2027, referente aos rendimentos de 2026.

Quem deve declarar o Imposto de Renda em 2026?

- Quem teve rendimentos tributáveis acima de R\$ 35.584,00 no ano;
- Contribuintes que receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte superiores a R\$ 200 mil;

- Quem obteve receita bruta anual da atividade rural acima de R\$ 177.920,00 ou pretende compensar prejuízos;
- Quem possuía, em 31 de dezembro, bens ou direitos acima de R\$ 800 mil;
- Quem realizou operações em bolsa acima de R\$ 40 mil ou com ganho de capital;
- Contribuinte que alienou bens com incidência de imposto ou utilizou a isenção do ganho de capital na venda de imóvel residencial com reinvestimento em até 180 dias;
- Quem recebeu rendimentos no exterior, inclusive lucros e dividendos;
- Quem se tornou residente fiscal no Brasil ao longo do ano e assim permaneceu até 31 de dezembro.

Por fim, é fundamental que o contribuinte fique atento aos prazos e às regras já divulgadas pela Receita Federal, além de reunir e organizar a documentação com antecedência. A preparação prévia ajuda a evitar erros no preenchimento da declaração e reduz o risco de pendências ou penalidades junto ao Fisco.

VANIVA®

Proteção incomparável
contra doenças de solo
e todos os nematoides.



PROTEÇÃO INCOMPARÁVEL:
Controle de doenças
e nematoides.



SIMPLES DE USAR:
Aplicação flexível,
compatível com biológicos.



SUSTENTÁVEL:
Seletivo, protege
a saúde do solo.



APONTE A CÂMERA
DO CELULAR PARA
SABER MAIS.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portal.syngenta.com.br

VANIVA®. O INCOMPARÁVEL.



Vaniva®
TYMIRIUM® technology

syngenta

ATENÇÃO

ESTA TECNOLOGIA QUANDO APLICADA A PRODUTO ESPECÍFICO E COMERCIALIZADA, REPRESENTA PERIGO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA E MEDIANTE CONSULTA DE UM AGRÔNOMO; VENDA DO PRODUTO ESPECÍFICO SOMENTE SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO E DE ACORDO COM A BULA; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS, BEM COMO O DESCARTE CORRETO DAS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS.

Agenda trabalhista da cafeicultura avança com ações nacionais: Discussões continuam

Por: Assessoria de Comunicação CNC - Alexandre Costa



A cafeicultura brasileira tem avançado na construção de uma agenda trabalhista voltada a desafios como contratação de mão de obra, formalização de trabalhadores e adequação da jornada no campo. As iniciativas vêm sendo desenvolvidas a partir de articulação entre o Conselho Nacional do Café (CNC), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), organismos internacionais e entidades do setor produtivo.

As discussões foram iniciadas em 2020 quando o ex-ministro-chefe da Secretaria Geral, Luiz Eduardo Ramos recebeu diversos relatos do setor destacando as dificuldades de contratação temporária de mão de obra no café frente aos programas de auxílio social.

A partir daí ocorreram diversas reuniões, e já a partir de 2025 foi elaborado um plano de trabalho com foco nas principais regiões produtoras do Brasil, Alta Mogiana Paulista, liderada pela Cokapec, Sul de Minas, Cerrado Mineiro e Espírito Santo. Entre as medidas implementadas estão jornadas de orientação trabalhista e a chamada Caravana do Trabalho, com foco na colheita, boas práticas e o melhor alinhamento entre produtores de café e trabalhadores.

O processo incluiu discussões sobre a adoção de práticas trabalhistas no setor. A proposta inicial enfrentou resistência, mas, ao longo das negociações, houve avanço na construção de acordos e aprimoramento das diretrizes.

Atualmente, representantes do setor participam de espaços de diálogo com o governo federal e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com o objetivo de alinhar ações, discutir políticas públicas e ampliar a transparência das informações relacionadas à cafeicultura.

Como parte das ações, foi aprovado o repasse de R\$ 1 milhão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para financiamento de iniciativas voltadas à área trabalhista. O recurso foi validado em reunião do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC).

**Veja matéria completa
no Qr-code ao lado**



Cocapec se une à Coccamig e fortalece oportunidades para o cooperado



A Cocapec oficializou, em abril de 2026, sua adesão à Coccamig, Central das Cooperativas de Cafeicultores de Minas Gerais, em um movimento estratégico que amplia o poder de negociação, gera economia de escala e fortalece o protagonismo do produtor no cenário global.

O cooperativismo tem, em sua essência, a força do coletivo. Com base nesse princípio e com o objetivo de entregar ainda mais valor aos seus cooperados, a Cocapec passa a integrar a central, reforçando sua atuação no mercado.

Com a entrada da Cocapec, a Coccamig passa a reunir 22 cooperativas afiliadas, consolidando-se como uma das maiores forças do agronegócio regional. Fundada em 1985, a central foi criada com o propósito de organizar e ampliar os serviços comerciais e econômicos das cooperativas participantes.

O que muda na prática para o cooperado Cocapec?

A parceria traz ganhos diretos e estratégicos para o produtor:

- Aquisição de produtos e serviços: negociações conjuntas garantem maior poder de compra, com preços mais competitivos e melhores condições comerciais.

- Análise de dados e acesso a mercados: ampliação das oportunidades comerciais e maior alcance para o café produzido pelos cooperados.

- Economia de escala: redução de custos operacionais e aumento da eficiência na gestão.

- Representatividade institucional: fortalecimento da atuação junto a órgãos e entidades que influenciam os rumos do setor.

Parceria forte: números que mostram a dimensão

Ao integrar a Coccamig, a Cocapec passa a fazer parte de um ecossistema robusto. Atualmente, a central reúne mais de 60 mil produtores rurais, responsáveis pela comercialização de cerca de nove milhões de sacas de café e um faturamento médio de R\$ 15 bilhões.

Essa escala produtiva e financeira permite que as cooperativas afiliadas estejam alinhadas às práticas mais modernas de gestão e às exigências do mercado global, sempre com foco na rentabilidade e na sustentabilidade das propriedades.

União de valores e fortalecimento do cooperativismo

Mais do que números, a adesão à Coccamig representa uma união de princípios. O modelo de intercooperação respeita a autonomia e a governança de cada cooperativa, ao mesmo tempo em que fortalece a atuação conjunta.

A Cocapec passa a integrar um grupo formado por cooperativas de destaque, como Minasul, Cocatrel, Coopama, Cocafé e Cooperacam, ampliando sua presença e relevância no setor.

“Seguimos juntos, somando forças para construir um cooperativismo que gera oportunidades reais. A chegada da Cocapec fortalece nossa rede e reafirma o compromisso com o desenvolvimento do agronegócio e a qualidade de vida de cada família cooperada”, destacou a gestão da Coccamig.



Márcio Lopes de Freitas destaca avanços e desafios do cooperativismo brasileiro

A gropecuarista, empresário e cooperativista há mais de 35 anos, além de cooperado da Cocapec e da Credicopec há décadas, Márcio Lopes de Freitas construiu uma trajetória sólida no sistema cooperativista. Natural de Patrocínio Paulista, é um apaixonado pela agricultura e pelo cooperativismo.

Ao longo da carreira, esteve à frente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) atualmente presidente do conselho administrativo e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), além de atuar na Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop).

Durante visita a Franca, Márcio esteve na Cocapec e conversou com a Revista Cocapec sobre os avanços, desafios e o futuro do cooperativismo. Confira os principais trechos da entrevista:

Revista Cocapec (RC) — 2025 foi declarado pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas. Qual balanço o senhor faz dessa visibilidade para o movimento? O que representa esse reconhecimento?

Márcio Lopes (ML) — Se a ONU reconheceu mais uma vez o cooperativismo, é porque ele está fazendo a diferença. Claro que é motivo de comemoração, mas também traz uma enorme responsabilidade. E foi justamente essa postura que adotamos na OCB: firmamos um compromisso com a humanidade, com as pessoas e com um cooperativismo mais sustentável, democrático, profissional e transparente.

Levamos esse posicionamento à COP-30, em Belém (PA), um ambiente global, ligado às Nações Unidas. Lá mostramos a presença do cooperativismo brasileiro na economia e na vida das pessoas, destacando sua capacidade de gerar impacto positivo. Como resultado, o cooperativismo brasileiro fortaleceu sua imagem perante as instituições e o próprio governo. Houve um avanço significativo, inclusive do ponto de vista político.



Reunião com equipe técnica, diretoria e OCB

RC — Temos exemplos de incentivo à participação de mulheres e jovens, inclusive na Cocapec e na Ocesp. Qual a importância desse público para o cooperativismo? Isso está ligado à sustentabilidade do sistema?

ML — Quando se fala em sustentabilidade, muitos pensam apenas na questão ambiental, que é, sim, fundamental. Mas a sustentabilidade também envolve sucessão e continuidade do sistema com segurança.

Foi com esse olhar que, no 13º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, criamos os Conselhos Especializados de Jovens e de Mulheres, com representantes de todos os estados. Esses conselhos atuam de forma permanente, discutindo pautas específicas e contribuindo para o desenvolvimento do setor.

Hoje, já temos um jovem brasileiro ocupando uma cadeira no Conselho Mundial, representando a juventude cooperativista, e mulheres atuando em instâncias internacionais, como o Comitê das Américas. Outra iniciativa importante é a inclusão desses públicos nos conselhos das cooperativas, mesmo que inicialmente como convidados, permitindo que contribuam com suas visões e fortaleçam a gestão.

RC — Hoje, a presidência executiva e a superintendência da OCB são ocupadas por mulheres. Para você, o que isso representa?

ML — Tanto a Tânia Zanella, presidente, quanto a Fabíola Motta, superintendente, chegaram a essas posições por competência. A Tânia foi preparada, capacitada, fez mestrado e hoje também preside o Instituto Pensar Agropecuária (IPA), atuando diretamente na articulação com a Frente Parlamentar da Agropecuária.

Já a Fabíola é cientista política, advogada e possui grande habilidade de atuação no Congresso Nacional. Além disso, sua formação militar contribui muito na organização de processos. Isso traz segurança e eficiência para a OCB. Estamos muito satisfeitos com essa liderança. E é importante destacar uma característica marcante: a capacidade que as mulheres têm de conduzir múltiplas funções com eficiência, sem perder o foco.

RC — Qual a importância da participação do cooperado nas Assembleias?

ML — A participação é fundamental e precisa ser cultivada constantemente. O cooperado deve assumir essa responsabilidade, inclusive para questionar ou discordar. O cooperativismo é o único modelo em que o indivíduo é, ao mesmo tempo, usuário, dono, participante dos resultados e agente da gestão.

Costumo dizer que ele é a “Santíssima Trindade” do processo. Por isso, vale a pena participar. Ao dedicar um pouco do seu tempo, o cooperado está investindo em si mesmo e no coletivo.

É durante assembleias, pré-assembleias e momentos eleitorais que se define o rumo da cooperativa. A gestão precisa ser profissional e técnica, mas a estratégia deve vir do cooperado. Sem participação, não há como alinhar os caminhos da organização.

RC — Quais são os principais atributos que uma cooperativa precisa ter para manter sua credibilidade perante cooperados e a sociedade?

ML — A confiança é hoje o insumo mais raro da humanidade. E o cooperativismo se sustenta justamente na confiança entre as pessoas. Sem isso, não existe cooperativa.

O maior patrimônio de uma cooperativa não está em estruturas físicas, como armazéns ou ativos financeiros. Está em um “armazém de confiança”. E o interessante é que a confiança, quanto mais se usa, mais se fortalece.

Ela é construída com transparência, governança, compliance e clareza nas informações. O cooperado precisa saber o que está acontecendo. Quando há transparência, há confiança, e isso sustenta todo o sistema.

Confinamento bovino: vantagens, mercado atual e perspectivas para quem deseja investir

Por: José Roberto Stefens Silva / Médico-Veterinário cocapec - CRMV-SP 45.063 | CRMV-MG 29.130



O ano de 2026 tem se mostrado estratégico para a pecuária de corte brasileira. Após um período prolongado de elevado abate de fêmeas entre 2023 e 2025, o setor entra claramente em uma nova fase do ciclo pecuário. Esse movimento é caracterizado pela retenção de matrizes, redução da oferta de animais terminados e consequente sustentação, com potencial valorização, dos preços da arroba do boi gordo.

Arroba mais firme e valorizada

O cenário de 2026 indica um mercado mais firme. Atualmente, os preços variam entre R\$ 350,00 e R\$ 360,00 por arroba, com tendência de alta ao longo dos meses. No segundo semestre, a depender de fatores como clima, desempenho das exportações e cenário macroeconômico, a arroba pode atingir patamares entre R\$ 350,00 e R\$ 400,00.

Esse comportamento é resultado direto da menor disponibilidade de animais prontos para abate, reflexo da retenção de fêmeas para recomposição do rebanho. Esse fator limita a oferta de carne no curto prazo e contribui para a sustentação dos preços.

Volatilidade e pontos de atenção

Apesar do cenário favorável, 2026 exige atenção redobrada e gestão eficiente. A volatilidade no mercado futuro tende a se intensificar, especialmente devido à forte dependência das exportações.

A China segue como o principal destino da carne bovina brasileira, mesmo diante de novas medidas de controle que limitaram a entrada do produto. No entanto, já há sinais de perda relativa de participação. No primeiro bimestre de 2026, o país asiático importou US\$ 1,221 bilhão em carne bovina brasileira (+36%), totalizando 223,7 mil toneladas (+21,7%). Apesar do crescimento, a participação chinesa recuou para 42,6% do total exportado, ante 43,4% no mesmo período do ano anterior.

No mercado interno, a demanda permanece consistente, contribuindo para a sustentação das cotações. Em contrapartida, o custo de reposição, impulsionado pela valorização do bezerro e do boi magro, pressiona as margens, especialmente para confinadores e recriadores com menor nível de tecnificação.

Eficiência como diferencial competitivo

Com a arroba valorizada e os custos de produção mais elevados, a rentabilidade em 2026 está diretamente ligada à eficiência produtiva e à gestão técnica.

Tecnologia e confinamento

A adoção de tecnologias de precisão ganha ainda mais espaço. Ferramentas como sensores, câmeras 3D de pesagem, automação do trato e softwares de gestão tornam-se aliadas estratégicas para elevar a produtividade, reduzir desperdícios e aprimorar a tomada de decisão, especialmente em sistemas de confinamento.

Nutrição animal estratégica

Com a reposição mais cara, investir em nutrição de precisão — tanto no confinamento quanto na suplementação a pasto — é fundamental para garantir ganho de peso eficiente, precocidade e qualidade de carcaça, reduzindo o custo por arroba produzida.

Genética superior

A genética se consolida como um dos pilares da rentabilidade. Animais mais eficientes, precoces e com melhor conversão alimentar permitem abates mais jovens, maior giro de capital e melhor aproveitamento das oportunidades de mercado.

Sustentabilidade e rastreabilidade

Práticas sustentáveis, bem-estar animal, redução de emissões e sistemas de rastreabilidade assumem papel central, especialmente para atender mercados internacionais e programas de carne premium, agregando valor ao produto final.

Recria de fêmeas

A recria de novilhas para reposição surge como uma estratégia atrativa em 2026, com boas perspectivas de valorização e possibilidade de retorno ao longo do ciclo produtivo.

“Eu acredito que não se trata apenas de vender boi caro, mas de produzir arroba com eficiência. A valorização do mercado vem acompanhada de custos mais elevados, principalmente na reposição. Quem investir em genética, nutrição bem ajustada, sanidade e gestão técnica conseguirá diluir custos e aproveitar melhor a virada do ciclo pecuário”, opinião do médico-veterinário, José Roberto Stefens.

CredicoCAPEC informa



Boletim econômico



Principais notícias do agro



Novidades da cooperativa



Canal do WhatsApp exclusivo para cooperado. É só apontar a câmera, escanear o QR Code e fazer parte.

Ficar bem informado faz toda a diferença no campo e nos negócios.

Siga as nossas redes sociais:
@credicoapec

Central de Relacionamento:
0800 756 3195
(16) 99144-2722

Trabalho reconhecido: cooperativa fatura R\$ 2,8 bilhões e cooperados elegem nova diretoria



A Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Cokapec, realizada no dia 12 de março, definiu a diretoria que estará à frente da cooperativa pelos próximos quatro anos. A chapa liderada por Saulo de Carvalho Faleiros foi eleita por aclamação. Além dele, José de Alencar Coelho Júnior assume como diretor vice-presidente, e Ricardo Lima de Andrade como diretor-secretário. Também foram definidos os representantes dos Conselhos Administrativo e Fiscal.

O desempenho do exercício de 2025 e a proposta de destinação das sobras, foram apresentados na rodada de Comitês, que percorreram 7 municípios e reuniu ao todo 1149 pessoas. Na oportunidade, além de tirar dúvidas, os presentes conheceram os candidatos aos conselhos Administrativo e Fiscal, além da composição da chapa única à Diretoria. Todos se apresentaram falando como pretendiam contribuir com a cooperativa, caso fossem eleitos. A iniciativa, além de auxiliar na escolha dos membros, demonstra transparência no processo de gestão.



Comitê Franca/SP



Comitê Capetinga /MG



Comitê Claraval/MG



Comitê Itamogi/MG



Comitê Pedregulho/SP



Comitê São Tomás de Aquino/MG



Comitê Ibiraci/MG



Diretoria

Diretor-Presidente: Saulo de Carvalho Faleiros

Diretor Vice-Presidente: José de Alencar Coelho Júnior

Diretor-Secretário: Ricardo Lima de Andrade

Conselho Administrativo

Diogo Masashi Sato

Giane Bisco

Tânio Cintra Alves

Murilo Rodrigues da Silva

Juscelino Amâncio de Castro

Mariana Nunes Moscardini

Conselho Fiscal

Geliane de Andrade Lima Teófilo

Erásio de Grácia Júnior

Luciana Silva Ferreira





Ainda durante a assembleia, foram apresentados os resultados do exercício de 2025. O destaque foi o maior faturamento líquido da história da cooperativa, que alcançou aproximadamente R\$ 2,8 bilhões (R\$ 2.770.584.879,00), resultado 31% superior ao registrado anteriormente.

As sobras líquidas atingiram quase R\$ 88,4 milhões (R\$ 88.352.130,00). Após as destinações estatutárias, a Cokapec colocou à disposição da AGO o valor de R\$ 14,76 milhões (R\$ 14.761.589,00).

Com a aprovação da maioria dos cooperados, ficou definido que R\$ 7,4 milhões serão distribuídos entre os cooperados, sendo R\$ 3,7 milhões destinados ao Capital Social e R\$ 3,7 milhões pagos em dinheiro.

Somando esses valores aos R\$ 18,29 milhões já destinados de forma estatutária ao Capital Social, o retorno direto aos cooperados chega a R\$ 25,7 milhões, configurando a maior sobra da história da cooperativa.

“Conseguimos um desempenho muito significativo, com recorde de faturamento mesmo em um ciclo de bienalidade baixa na cafeicultura. Isso demonstra eficiência nos processos e assertividade nas estratégias. E, claro, com a fidelidade do cooperado em realizar suas operações na cooperativa, conquistamos esse importante resultado”, destacou o até então diretor presidente, Carlos Sato, que deixa a Cokapec após 28 anos de trabalho.

Pesquisa de satisfação reforça qualidade no atendimento

A Cokapec mantém um elevado índice de satisfação entre seus cooperados. Isso foi confirmado por mais uma pesquisa realizada diretamente com os associados.

De acordo com o levantamento, 89,3% dos entrevistados estão satisfeitos com a Cokapec. Este é o maior índice da história.

O resultado reforça que o trabalho desenvolvido, as decisões estratégicas e as ações implementadas vêm fazendo a diferença para os cooperados e seus dependentes. A pesquisa ouviu 648 cooperados durante os meses de dezembro de 2025 e janeiro de 2026.



Um bebê, uma árvore: Cocapec fortalece iniciativa socioambiental em Franca



A união entre cooperativismo e responsabilidade socioambiental ganhou forma, em Franca, com o plantio de 302 mudas de espécies nativas. A ação integra o projeto “Um Bebê, Uma Árvore”, idealizado pela Unimed Franca, que propõe o plantio de uma árvore a cada nascimento registrado no Hospital e Maternidade São Joaquim.

A primeira etapa da iniciativa, referente a parte dos nascimentos de 2025, mobilizou diferentes parceiros em torno de um objetivo comum: contribuir para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a Cocapec participou ativamente da ação, com a doação de fertilizantes, suporte técnico e presença no plantio, realizado em março, no Parque dos Trabalhadores.

A participação da cooperativa reforça, na prática, o princípio da intercooperação, ao mesmo tempo em que amplia o compromisso com práticas alinhadas ao ESG no agronegócio.

Presente na ação, o vice-presidente da Cocapec, José de Alencar Coelho Júnior, destacou a importância da parceria e do impacto gerado. “Apoiar iniciativas como essa é motivo de grande satisfação. Plantar mais de 300 mudas em um único dia é algo muito significativo, e seguimos fortalecendo essa parceria com a Unimed Franca”, afirmou.



Os diretores, Dr. Marco Benedetti (Unimed) e José de Alencar Coelho Jr. (Cocapec) prestigiam a ação.

Conexão e conhecimento impulsionam encontro de cooperadas no agro



A 16ª edição do Encontro de Mulheres Cooperativistas, promovida pela Cokapec em parceria com o Sicoob Credicoapec, reuniu aproximadamente 200 participantes em um evento marcado pela troca de experiências, acolhimento e valorização do protagonismo feminino no agronegócio.

Realizado em um ambiente preparado para estimular a conexão, o aprendizado e o fortalecimento entre as cooperadas, o encontro teve início com uma recepção especial, com café produzido pela própria cooperativa. A abertura foi conduzida por Giane Bisco, integrante do Conselho de Administração da Cokapec e do Sicoob Credicoapec, além de coordenadora do Comitê Café com Elas, que destacou o evento como um espaço essencial de escuta, desenvolvimento e aproximação das mulheres com o cooperativismo.

A programação contou com conteúdos relevantes e inspiradores. O presidente da Cokapec, Saulo de Carvalho Faleiros, participou da abertura e promoveu uma reflexão sobre estratégia, riscos e as transformações no agronegócio do café.

“Essas mulheres vêm fazendo uma diferença muito grande, tanto na gestão da cooperativa quanto na participação ativa nos negócios familiares. A presença feminina traz uma nova visão e fortalece a união da família no campo”, afirmou.

Saulo também destacou a importância da parceria entre as cooperativas. “É uma ação construída em conjunto com a Credicoapec, reforçando nosso compromisso de ampliar soluções e oportunidades para os cooperados”, finalizou.



A diretora da Credicoapec, Ednéia Aparecida Vieira Brentini de Almeida, reforçou o papel estratégico do encontro. “O evento promove conhecimento, networking e incentiva a participação ativa das mulheres nos negócios familiares. Elas são fundamentais nesse processo”, afirmou.

O dia contou com a participação da mentora e consultora de desenvolvimento humano e comportamental, Kelle Andrade. A profissional falou sobre os papéis, pressões e potências de ser mulher, e deixou todas as mulheres emocionadas.

Fechando com chave de ouro, o influenciador digital Rafinha Acústico encantou a todas, relacionando o discurso com suas paródias, proporcionando um momento inesquecível. “Foi uma honra participar e espero que a mensagem tenha tocado o coração de cada mulher presente”, disse.

A cooperada Thaís Aparecida dos Santos, de Claraval (MG), ressaltou a importância do encontro. “Esse evento é muito importante para incentivar as mulheres a buscar conhecimento. É um espaço que fortalece e motiva”, afirmou a cafeicultora.



Saulo de Carvalho Faleiros, Presidente da Cocapec, palestra para as participantes.



Kelle Andrade – Consultora de desenvolvimento humano e comportamental



Influenciador Rafinha Acústico

Com atenção especial no encontro, a cooperada Amélia Mendonça Coelho Nunes afirmou estar na Cokapec desde 1986. “Sou esposa, mãe, avó e bisavó de cooperados. A mulher é a base da família, e precisamos participar juntos, entender e construir o futuro em conjunto”, destacou.

Outro destaque foi a participação da Casa Sandríssima, entidade que atua com mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade. “Este é o terceiro ano que estamos aqui. A cada edição, a parceria com a Cokapec se fortalece, e esse apoio é fundamental para o nosso trabalho no dia a dia”, afirmou a coordenadora Sandra.

Ao todo, o Encontro de Mulheres Cooperativistas arrecadou R\$ 3.980,00 com a venda de ingressos. Todo o valor foi repassado à Casa Sandríssima, que acolhe, apoia e qualifica mulheres, crianças e adolescentes de comunidades carentes de Franca.

Consolidado como um dos principais eventos do agro feminino, o Encontro de Mulheres Cooperativistas reafirma o papel social da Cokapec e do Sicoob Credicopec na valorização, capacitação e fortalecimento das mulheres no cooperativismo e no agronegócio.



CAFÉS COCAPEC

A Cocapec, com sua torrefação desde 1989, processa cafés produzidos por mais de 2 mil famílias Cooperadas, usando os melhores grãos da Alta Mogiana, reconhecida pela qualidade do café arábica.



Senhor Cafê



Acesse nosso site
pelo Qr-code ao lado.

Siga nossas redes sociais

- @cafeteriasenhorcafe
- @senhorcafe
- @cafetulhavelha
- @cocapecaltamogiana

 **COCAPEC**
O melhor café está aqui

A Troca como Estratégia de Gestão e Segurança para o Cafeicultor

Por: Thomas Ferreira Mezadri - Eng. Agrônomo Cocapec / Uniagro



A atividade cafeeira exige planejamento, investimento contínuo e tomada de decisões estratégicas ao longo de todo o ciclo produtivo. Entre essas decisões, a forma de aquisição de insumos agrícolas é um fator determinante para o sucesso da lavoura. Nesse contexto, a modalidade de troca, amplamente utilizada por cooperativas, apresenta importantes benefícios ao produtor de café.

A troca consiste na aquisição de insumos — como fertilizantes, defensivos e outros produtos necessários à condução da lavoura — mediante o compromisso de entrega futura de sacas de café. Esse modelo oferece vantagens tanto financeiras quanto operacionais, contribuindo para maior segurança e previsibilidade ao produtor.

1. Planejamento financeiro e previsibilidade de custos

Um dos principais benefícios da troca é a possibilidade de o produtor planejar seus custos de produção com maior antecedência. Ao fixar a quantidade de sacas de café necessária para a aquisição dos insumos, o cafeicultor reduz a exposição às oscilações de preços do mercado, tanto dos insumos quanto do próprio café.

Essa previsibilidade facilita a organização financeira da propriedade, permitindo melhor controle do fluxo de caixa e reduzindo a necessidade de endividamento ou de uso de capital próprio imediato.

2. Garantia de acesso aos insumos no momento adequado

A troca possibilita que o produtor adquira os insumos necessários no momento correto, respeitando as janelas ideais de aplicação. Isso é fundamental para garantir a eficiência dos tratamentos culturais, a sanidade das plantas e o bom desenvolvimento do cafeeiro.

Ao antecipar a aquisição, o produtor evita riscos como a falta de produtos no mercado, atrasos na entrega ou elevação repentina de preços em períodos de alta demanda.

3. Redução de riscos de mercado

O mercado do café é caracterizado pela volatilidade de preços, influenciada por fatores climáticos, econômicos e internacionais. A troca atua como uma ferramenta de mitigação de riscos, pois parte da produção futura já é comprometida em condições previamente definidas.

Dessa forma, o produtor reduz a incerteza em relação à comercialização de uma parcela da safra, trazendo mais estabilidade à atividade.

4. Facilidade operacional e relacionamento com a cooperativa

Por meio da troca, o produtor fortalece seu vínculo com a cooperativa, contando com suporte técnico, comercial e logístico. Esse relacionamento contribui para decisões mais seguras, alinhadas às recomendações técnicas e às condições reais da propriedade.

Além disso, a troca simplifica processos, ao concentrar a negociação de insumos e a comercialização do café em um único ambiente, com transparência e segurança.

5. Foco na produção e na qualidade

Ao garantir os insumos necessários e reduzir preocupações financeiras imediatas, o produtor pode direcionar sua atenção ao manejo da lavoura, buscando maior produtividade e qualidade do café. Esse foco é essencial para alcançar melhores resultados no campo e maior valorização do produto final.




A troca é uma importante ferramenta de gestão para o cafeicultor, pois alia planejamento, segurança e eficiência. Ao utilizar essa modalidade, o produtor consegue antecipar a aquisição de insumos, reduzir riscos de mercado, organizar melhor suas finanças e fortalecer sua parceria com a cooperativa. Assim, a troca contribui diretamente para a sustentabilidade econômica da atividade cafeeira e para a construção de uma produção mais segura e competitiva.

A Cocapec dispõe de uma equipe capacitada para realizar toda a orientação ao cooperado, para que ele possa tomar a melhor decisão para o seu negócio. Converse com o seu agrônomo/técnico



Descontos especiais
para Cooperados COCAPEC.

A EMPRESA LÍDER EM
SEGURANÇA DO AGRO
EM 12 ESTADOS DO
DO BRASIL

Monitoramento
Inteligente com IA 
24 horas por dia  

Fale conosco e saiba mais.

 **(16) 99117-5858**





Do trabalho braçal à conquista da tecnologia: a história de superação de Luiz Antônio Moura

Com uma trajetória marcada pelo esforço no campo e a superação de desafios, o cooperado da Cocapec diz como a parceria com a cooperativa e o investimento na colhedora TDI transformaram sua realidade.

A história de Luiz Antônio Moura, arrendatário do Sítio Beija-Flor, é o retrato fiel da resiliência que move a cafeicultura brasileira, principalmente aqui na nossa região. Natural de uma família humilde, Luiz cresceu entre os cafezais, aprendendo desde cedo que o sustento vem da terra. Foi na lavoura que ele construiu sua carreira e sua família: conheceu a esposa enquanto colhiam café juntos, união que em 1991 deu início a uma vida de trabalho compartilhado.

"Cresci mexendo com café. A vida foi tão abençoada que até minha esposa conheci na lavoura", relembra Luiz. Após anos de dedicação, o sonho da propriedade própria começou a se materializar em 2014, quando trocou uma casa na cidade por seu primeiro sítio. O que começou com apenas três hectares de café expandiu-se, sob a confiança de seus parceiros, para os atuais 40 hectares que maneja hoje com orgulho.

O Divisor de Águas: A parceria com a Cocapec

A entrada da Cocapec na vida da família, a partir de 2018, trouxe a segurança que Luiz buscava. Ele encontrou na cooperativa o que define como "preço justo", tanto na compra de insumos quanto na venda da produção. Luiz destaca que a cooperativa valoriza a todos, do pequeno ao grande produtor, garantindo uma assistência técnica que faz a diferença no dia a dia do cafeicultor.

Um dos momentos mais marcantes dessa parceria foi a superação de uma crise climática. "Anos atrás, fiz uma trava de café e não contei com uma seca que viria. Não consegui entregar tudo. Fui lá, conversei com eles e após o laudo técnico do ocorrido consegui negociar o compromisso. Só tenho a agradecer", disse o cooperado, reforçando o papel humano da Cocapec.



Conquista importante e a eficiência da colhedora TDI

O salto de produtividade no Sítio Beija-Flor tem nome: a colhedora TDI. Admirador da marca desde 2014, Luiz alimentava o sonho de ter sua própria máquina. Em 2025, com o suporte estratégico da Cocapec e o atendimento de Fernando, da equipe TDI, a colhedora chegou à lavoura.

Em menos de um ano, a máquina já soma 860 horas de trabalho sem apresentar problemas. Luiz enfatiza a versatilidade e a dirigibilidade do equipamento. "O que eu mais elogio na TDI é a facilidade de virar em qualquer corredor estreito. E se tiver uma parte 'melosa' (terreno íngreme ou difícil), pode mandar que ela apanha sossegado", acrescenta ele.

Conquista e gratidão

Ao refletir sobre sua jornada, Luiz recorda com emoção dos tempos em que comprava panos de colheita fiado no mercadinho local para conseguir trabalhar. Hoje, ver uma máquina de alta tecnologia em seu pátio e contar com o crédito necessário para investir é o símbolo de uma vida de conquistas.

"Ter crédito para comprar uma máquina dessas, para mim, foi gratificante demais. E isso foi através da Cocapec", finaliza Luiz, que hoje une a tradição do trabalho familiar com a eficiência da mecanização moderna para seguir produzindo cafés de excelência na região de Franca.

Cocapec marca presença no Dia de Campo da Fundação Procafé



Considerado um dos principais canais de difusão dos resultados das pesquisas conduzidas pela Fundação Procafé em suas fazendas experimentais, o Dia de Campo se consolida como um dos encontros mais estratégicos da cadeia cafeeira.

Neste ano, a Procafé apresentou resultados práticos sobre queda de frutos, controle da ferrugem e impactos climáticos nas lavouras. Mais uma vez, a Cocapec esteve presente, alinhando conhecimento técnico, inovação e tecnologia.

Realizado anualmente pela Fundação Procafé, o Dia de Campo mobilizou mais de mil participantes na Fazenda Experimental de Franca. Sob o lema “As tecnologias que você pode ver”, o evento transformou a propriedade em um importante centro de difusão tecnológica para o setor cafeeiro da Alta Mogiana.

Os participantes foram organizados em grupos para percorrer as estações técnicas. Entre elas, a estação da Cocapec, onde especialistas apresentaram soluções voltadas aos desafios atuais da cafeicultura.

Diferentemente de edições anteriores, a programação de 2026 deu destaque a temas críticos para a sustentabilidade econômica do produtor. Foram apresentadas quatro estações principais: queda de frutos no cafeeiro, com análise das causas e estratégias para mitigar perdas; desafios no controle da ferrugem, com novas abordagens de manejo da principal doença da cultura; ocorrências climáticas e seus impactos na cafeicultura, com orientações para adaptação do manejo; e cultivares de café, com a apresentação de variedades mais resistentes e produtivas.



O evento reuniu um público diversificado, formado por produtores rurais, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, estudantes e demais interessados na cafeicultura. A abertura oficial contou com a presença de lideranças regionais, entre elas o vice-presidente da Cocapec, José de Alencar Coelho Júnior, o prefeito de Franca, Alexandre Ferreira, e o diretor presidente da Fundação Procafé, Alysso Vilela Fagundes.

“Recebemos constantemente uma avalanche de novos produtos e tecnologias. Muitas empresas nos procuram, mas a Cocapec tem como princípio fundamental indicar aos cooperados apenas produtos e serviços que passam por uma avaliação técnica criteriosa e consistente. É nesse ponto que entram as pesquisas da Procafé, que são fundamentais e nos auxiliam de forma decisiva nas tomadas de decisão”, afirmou José de Alencar Coelho Júnior, vice-presidente da Cocapec.



CURTAS

ABAG Ribeirão Preto lança edição 2026 do "Agronegócio na Escola"



A Cokapec esteve presente no lançamento do Agronegócio na Escola, iniciativa que completa 25 anos em 2026. O evento aconteceu no IAC – Centro de Cana em Ribeirão Preto/SP e reuniu mais de 200 professores da rede pública de escolas da região. Na oportunidade a cooperativa contribuiu levando informações do seu departamento de café, mostrando um pouco do trabalho com a produção dos produtores rurais no setor cafeeiro. Além disso, os participantes degustaram o Senhor Café, produto que carrega a história e trabalho de 3 mil famílias cooperadas. Vale lembrar que a Cokapec participa da rodada de visitas técnicas dentro do Programa, quando é realizada uma verdadeira imersão na cafeicultura e cooperativismo.

O "Agronegócio na Escola" tem como objetivo valorizar institucionalmente a imagem do agro através de experiências de professores e alunos, por meio de palestras com especialistas; visitas em fazendas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas, indústrias e agroindústrias.

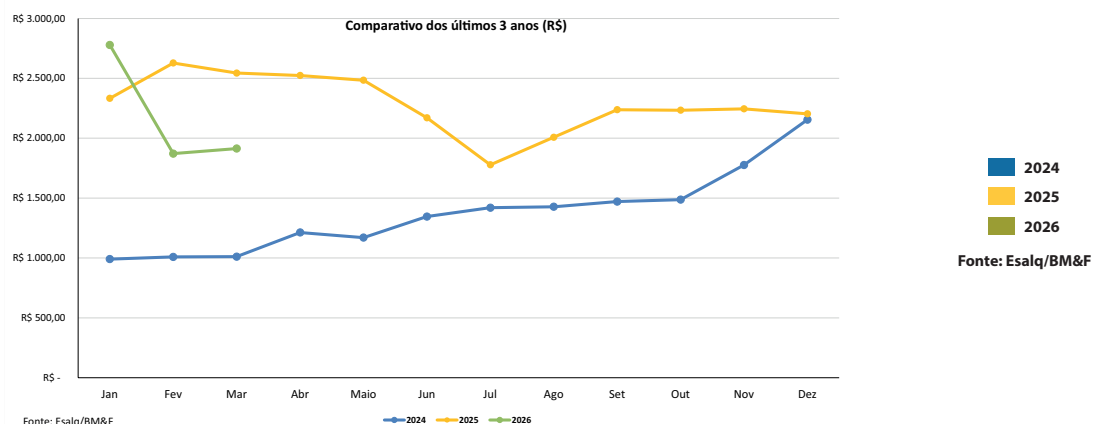
De 2001 a 2025, foram atendidos mais de 350 mil alunos, mais de 6 mil professores de 1080 escolas de toda a região.

De olho no futuro: Cokapec marca presença no Circuito Agronômico da Unifran

Colocando em prática dois princípios cooperativistas como a "Educação, Formação e Informação" e "Compromisso com a Comunidade" a Cokapec apoiou o Circuito Agronômico, realizado pelo curso de Agronomia da Unifran em abril. Aproximadamente 300 estudantes participaram ativamente e percorreram as estações de diversas entidades, incluindo a cooperativa. Na ocasião foram apresentadas informações institucionais, com foco no setor técnico, campo de atuação da graduação dos participantes. Ana Carolina Prestes, supervisora técnica da Cokapec, foi a responsável por apresentar o conteúdo e ficou surpreendida com o evento. "É fundamental dialogar com esses jovens, que são o futuro da cafeicultura e do agro. Eles trazem ideias e interesses diversos, que só enriquecem o setor".



Média Mensal do Preço do Café Arábica - Comparativo dos últimos 3 anos (R\$)



Média mensal do preço de Café Arábica* índice Esalq/BM&F				
	2025		2026	
	R\$	US\$	R\$	US\$
Janeiro	2332,87	388,16	2778,82	408,49
Fevereiro	2627,79	455,87	1871,62	359,49
Março	2544	443,15	1913,89	365,18
Abril	2523,93	437,29		
Mai	2484,29	438,1		
Junho	2170,86	390,47		
Julho	1777,88	321,56		
Agosto	2008,12	368,85		
Setembro	2008,12	416,87		
Outubro	2334	414,68		
Novembro	2245,15	420,56		
Dezembro	2.203,62	404,08		
MÉDIA ANUAL	2271,72	408,30	2188,11	377,72

*Saca de 60 kg líquido, bica corrida, tipo 6, bebida dura para melhor

Média mensal do preço* de Milho				
	2025		2026	
	R\$	US\$	R\$	US\$
Janeiro	74,17	12,34	67,83	12,71
Fevereiro	80,76	14	67,76	13,02
Março	89,11	15,52	70,89	13,55
Abril	83,66	14,48		
Mai	73,3	12,92		
Junho	68,21	12,29		
Julho	63,63	11,51		
Agosto	63,86	11,72		
Setembro	64,77	12,06		
Outubro	65,34	12,13		
Novembro	67,53	12,65		
Dezembro	69,61	12,76		
MÉDIA ANUAL	72,00	12,87	68,83	13,09

Fonte: Índice Esalq/BM&F

Índices pluviométricos* - Últimos 3 anos

FRANCA / SP	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total / Ano
2024	251,37	177,2	153,7	29,64	23	0	0	2,55	0	233,08	245,54	352,52	1468,6
2025	373,82	82,49	102	102	0	31	5,61	0	43,66	89,83	151,91	246,6	1228,92
2026	281,52	356,06	205,7										843,28
Média Mensal	302,2	205,3	153,8	65,8	11,5	15,5	2,8	1,3	21,8	161,5	198,7	299,6	

CAPETINGA / MG	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total / Ano
2024	143	163	120	10	23	0	0	0	10	121	209	254	1053
2025	210	75	163,5	160	0	31	3	19	76	109	220	159	1225,5
2026	269	327	235										831
Média Mensal	207,3	188,3	172,8	85,0	11,5	15,5	1,5	9,5	43,0	115,0	214,5	206,5	

IBIRACI / MG	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total / Ano
2024	184	221	420	55	6	0	0	0	47	364	319	542	2158
2025	336	111	102	103	12	29	3	32	76	142	194	298	1438
2026	406	277	381										1064
Média Mensal	308,7	203,0	301,0	79,0	9,0	14,5	1,5	16,0	61,5	253,0	256,5	420,0	

*(Dados em milímetros obtidos na Cocapec Matriz (Franca/SP), Núcleo Cocapec Capetinga/MG e no Sítio Santo Elias em Ibiraci/MG)

LOJAS COCAPEC



AS LOJAS COCAPEC ESTÃO DE PORTAS ABERTAS para atender você!

Com estacionamento próprio e você ainda pode dividir suas compras no cartão de crédito e débito

Venha tomar um café conosco!

- ✓ Máquinas
- ✓ Implementos
- ✓ Ferramentas
- ✓ Pneus
- ✓ Lubrificantes
- ✓ Produtos Veterinários
- ✓ Vestuário

Horário de Funcionamento

De segunda a sexta das 07h30 às 17h30, aos sábados das 07h30 ao 11h30

• Franca • Pedregulho • Ibiraci • Claraval • Capetinga • São Tomás de Aquino • Itamogi



COCAPEC

IRRIGAÇÃO



NaanDan
by Rivulis



Conheça a nova solução da Cocapec em irrigação para lavouras de café.

Mais produtividade, mais segurança no manejo e mais resultado na sua colheita.

Informações:  (16) 99762-8088

